

## Construções com *guarda*. Contribuições para o estudo da composição nominal em português

Maria do Céu Caetano

Abstract: In recent studies on word-formation, derivatives and compounds are analysed as the result of the application of productive rules.

In compounding, the relation between morphology, syntax and semantics is always taken into account, since compounds have an internal syntax, particularly the endocentric compounds, formed by a head and its complement.

Some *guarda* forms that occur in Old Portuguese texts seem to provide (good) indications to trace the history of *guarda*, going from its occurrence in syntactic constructions until becoming a deverbal name, first element of a nominal compound.

### Introdução

Nos estudos recentes sobre Formação de Palavras, analisam-se os derivados e os compostos como o resultado da aplicação de regras produtivas.

Como é sabido, nas línguas românicas de que o português não é excepção, a composição caracteriza-se por ser menos rentável do que a derivação, contrariamente ao que acontece noutras línguas, como por exemplo no inglês.

Em português, dentro dos compostos, os compostos nominais são os mais frequentes, sendo que nestes o grupo dos formados por V+N é um dos mais estudados, na medida em que são vários os aspectos por eles levantados, nomeadamente a natureza das relações entre morfologia, sintaxe e semântica. Algumas formações com *guarda* que escolhi analisar (por ex. *guarda roupa*) são inseridas pela maioria dos autores

neste subgrupo. Veja-se, por exemplo, Nunes ([1919] 1989<sup>9</sup>: 391), para quem “A formação de compostos, constituídos por um verbo e um substantivo, é de todas a mais rica, pois, tendo principiado com a língua nada perdeu ainda da sua fecundidade.”

Algumas questões aqui levantadas ainda permanecem em discussão e as respostas (parcelares) dependem muitas vezes do modelo teórico que é considerado. Uma das questões que tem suscitado um debate mais intenso é sobre o estatuto do primeiro elemento, debate que já vem de longe, estando nomeadamente presente em Gramáticas Históricas.

### 1. Caracterização da Composição

Não vou apresentar uma caracterização detalhada da composição, limitando-me a referir alguns aspectos mais relevantes.

Assumindo a definição de Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>: 259), “Chama-se palavra composta a tãda combinação de vocábulos que serve de nome especial para certo gênero de sêres, ou com que se exprime algum conceito novo, diferenciado do sentido primitivo dos elementos componentes. É o resultado da evolução e fusão semântica dêstes elementos, devendo-se notar que muitas das atuais palavras compostas, antes de se fundirem semânticamente para representar uma idéia simples, tiveram um período de existência bastante longo em que não se distinguiam de outros grupos sintáticos. Em outros casos o processo da composição efetua-se desde logo ou em tempo muito breve.”

Bloomfield (1933: 227) também considera que o significado dos compostos é mais especializado do que o dos sintagmas, mas, como assinala, este não é um critério decisivo. Outro critério avançado pelo mesmo autor (cf. Bloomfield 1933: 229) prende-se com a ordem fixa dos elementos do composto, por oposição à ordem livre das palavras do sintagma (os exemplos que fornece são *bread-and-butter* e *she bought butter and bread*), critério que, como também reconhece, não é sempre seguro.

À semelhança de muitos outros que a antecederam, Lieber (2005: 376) admite que não é fácil definir os critérios que com precisão distingam todos os tipos de compostos e Bauer (1988) vai ainda mais longe porque considera que não há critérios, nem individualmente, nem colectivamente, que permitam inequivocamente distinguir os compostos de frases.

Se aceitarmos que o composto:

- designa uma noção estável e específica;
  - pode ter um significado composicional ou não composicional;
  - os seus elementos têm uma ordem fixa, não admitindo comutação (nenhum dos elementos pode ser substituído por um sinónimo), nem inserção de elementos estranhos,
- poderemos, então, passar ao ponto seguinte.

## **2. Composição Nominal**

São vários os subtipos de compostos nominais (compostos de N+N, N+A, V+N, ...), embora um dos subgrupos mais estudado, como referi anteriormente, seja o dos compostos V+N.

Consoante a abordagem teórica, a estrutura interna de unidades formadas por V+N pode ser encarada como uma relação sintáctica entre o verbo e o seu complemento, ou como uma relação

semântica entre o predicado e o argumento interno.

As hipóteses sobre a natureza do primeiro elemento são as seguintes:

- um imperativo na segunda pessoa (cf. Diez [1836-1844] 1973 e Nunes [1919] 1989<sup>9</sup>: 392), gramático para quem “Quanto à pessoa do verbo, embora à primeira vista pareça ser a terceira do indicativo presente, a comparação com as outras línguas e ainda a colocação do elemento complemento mostram evidentemente tratar-se da segunda pessoa do imperativo.”)

- um presente do indicativo na terceira pessoa (cf. Di Sciullo & Williams 1987: a construção [VN] é um sintagma sintáctico, reanalisado como uma palavra, i.e. SV → N. Todavia, esta hipótese, também seguida em Mateus et alii. (2003), não explica a não ocorrência do determinante antes do nome no interior do SV).

- um tema verbal (cf. Scalise 1992 e Bauer 1980, o qual considera que, embora do ponto de vista diacrónico possa ser um imperativo, a hipótese que analisa sincronicamente o primeiro elemento como um tema verbal é a que se lhe afigura mais correcta. Ou seja, é aquela que não apresenta problemas ao modelo teórico da morfologia generativa.)

- um nome deverbal, embora não exista este nome como palavra independente em todos os casos; um argumento a favor desta hipótese é o facto de, em alguns casos, este poder ser suprimido (por exemplo, *caça bombardeiro / caça*). É de notar que *caça* está a acrescentar algo ao significado básico de *bombardeiro* e que este tanto pode ser A como N e, além disso, o género é masculino, i.e. *o caça*. Ainda que a supressão seja possível em compostos nominais formados de *guarda* + A (por exemplo, *guarda florestal / o guarda*), o mesmo não acontece nos formados de *guarda* + N (cf. *guarda costas / \*o guarda*). Assim, provavelmente, a possibilidade de nalguns casos poder haver truncamento do segundo elemento e noutros não se deva ao facto de os primeiros elementos de alguns compostos estarem a passar por um processo de especialização semântica. Contudo, a supressão desse segundo elemento poderia ajudar a corroborar a posição daqueles que, como por exemplo Varela (1992), defendem que esse nome deverbal seja o núcleo do composto (cf. 4), na medida em que “el núcleo en morfología se identifica con aquel constituyente que impone sus rasgos categoriales a la entidad léxica superior

y puede ser capaz de reemplazarla”  
(Varela 1992: 108).

### 3. Análise dos dados

Os dados em análise (cf. anexo, em que são apresentados os contextos das ocorrências de *guarda*), foram retirados de textos que integram o *CIPM* (Corpus Informatizado do Português Medieval) e de outros disponíveis no *Corpus do Português*, de Davies & Ferreira, ambos disponíveis on-line.

1. *guarda* + N → N<sub>[+hum]</sub>  
guarda-costas

2.1 *guarda* + Prep + N → N<sub>[+hum]</sub>  
guarda d’armada, guarda da alfândega, guarda da bagagem, guarda da casa, guarda da cidade, guarda da fábrica, guarda da passagem de nível, guarda da porta, guarda da psp, guarda da terra, guarda das igrejas, guarda das obras, guarda de archeiros, guarda de garagem, guarda de harém, guarda de linha, guarda de trânsito, guarda do campo de concentração, guarda do cemitério, guarda do museu, guarda dos corporais, guarda livros

2.2 *guarda* + Prep + N → N<sub>[-hum, +anim]</sub>  
guarda de rebanhos

3. *guarda* + A → N<sub>[+hum]</sub>  
guarda aduaneiro, guarda costeira, guarda fiscal, guarda florestal, guarda marinha, guarda moor / moõr / mor, guarda nocturno, guarda passarinho, guarda policial, guarda rural, guarda sanitário

4. *guarda* + prep + N → N<sub>[+hum, -masculino; colectivo]</sub>  
guarda a cavalo, guarda de cavalaria, guarda de ferro, guarda de honra, guarda de infantaria, guarda do corpo

5. *guarda* + A → N<sub>[+hum, -masculino; colectivo]</sub>  
guarda aérea, guarda anti-guerrilha, guarda bizantina, guarda britânica, guarda campestre, guarda católica, guarda cívica, guarda civil, guarda divina / divina guarda, guarda imperial, guarda islâmica, guarda metropolitana, guarda municipal, guarda nacional, guarda nacional republicana, guarda negra, guarda particular, guarda pessoal, guarda presidencial, guarda pretoriana, guarda prussiana, guarda publica, guarda real / guarda do rey / guarda del rei / guarda del-rey, guarda revolucionária, guarda soberana, guarda vermelha

6. A + *guarda* → N<sub>[+hum, -masculino; colectivo]</sub>  
jovem guarda, velha guarda

7. N + Prep + *guarda* → N  
a) cabo da guarda N<sub>[+hum]</sub>  
homem da guarda  
b) corpo da/de guarda N<sub>[+hum, -masculino; colectivo]</sub>  
c) cão de guarda N<sub>[-hum, +anim]</sub>  
d) navios de guarda N<sub>[-hum, -anim]</sub>  
e) anjo da guarda (= espírito da guarda; cf. guarda dos anjos)

8. *guarda* + N → N<sub>[-anim, +masculino]</sub>  
guarda chuva, guarda jóias, guarda pratos, guarda pó, guarda roupa, guarda-sol, guarda vento

9. Prep + *guarda* + N → N  
(andar) em guarda da costa  
(barco) para guarda dos portos

10. Outros Casos

- a) guarda do(s) filho(s) (cf. guarda provisória [dos filhos] )
- b) (que) guarda o celeiro (= celeireiro)  
(que) guarda os vestidos (= roupeiro<sub>[+ hum]</sub>) (cf. guarda-vestidos, Dic. Houaiss)
- c) em guarda de sua pessoa (pessoa = rei) (cf. guarda real / guarda do rey / guarda del rei / guarda del-rey; guarda pessoal)
- d) guardanapo (empréstimo ao fr., de gardenappe)

Nos exemplos que são N e que se referem a agente humano é permitida a alternância masculino / feminino e singular / plural a incidir sobre o elemento *guarda* (por exemplo, o(s) / a(s) *guarda(s) do museu*) e sobre ambos os elementos se a seguir a *guarda* ocorrer um adjetivo (por exemplo, o(s) / a(s) *guarda(s) florestal(is)*).

Tal como indicado, quando o N se refere a uma entidade colectiva, o género é sempre feminino, quer o segundo elemento seja um N, quer se trate de um A (Exs.: *guarda de honra*; *guarda presidencial*). Said Ali ([1931] 1964<sup>3</sup>: 259) considera que *guarda* é uma “forma verbal (...) e êste verbo se toma no sentido de “resguardar” ou “proteger contra”. Em *guarda-roupa*, *guarda-comida*, *roupa* e *comida* é

aquilo que se guarda; mas em *guarda-lama*, *guarda-chuva*, *guarda-sol*, *guarda-pó*, entende-se que os respectivos objetos guardam *contra* a lama, a chuva, o sol, o pó. Esta última interpretação é também a que cabe no caso de *pára-raios*, *pára-quedas*, *pára-vento*, como nos equivalentes *guarda-raios*, *guarda-vento*, *guarda-quedas*, ao passo que *parapeito* se diz de parede ou muro que ampara ou resguarda o peito.”

Para Mattoso Câmara Jr. (1975), as formações com *guarda*, obedecem a uma estrutura “que vem do latim vulgar tardio (provavelmente inspirando-se na tipologia lexical grega), é a locução em que o primeiro elemento é uma forma verbal seguida de um nome como complemento: port. *guarda-chuva*, *beija-flor*, *ganha-pão*, etc. A forma verbal é rizotônica e apresenta o radical completado pela vogal do tema<sup>1</sup>.”

Se o N designa um objecto, *guarda*, primeiro elemento, não é susceptível de receber marcas de flexão e só o N que se lhe segue poderá ou não

---

<sup>1</sup> Explica-se em regra esse modelo de composição pelo emprego substantivado de um imperativo verbal da 2.<sup>a</sup> pessoa singular com o seu complemento; mas, se foi esta a origem, a expansão da estrutura foi condicionada por nova interpretação semântica.

adquirir essas marcas (exs.: *guarda roupa* e *guarda jóias*), sendo sempre o produto um nome [+masc]. Todavia, atente-se nos seguintes exemplos (século XVI):

a salla em que el rey nosso senhor comia, a antecamara e **guarda roupa** e todas as mais esteiradas de esteiras;

Alem da **guarda roupa** outra casa armada de pannos de verdura com duas camas pera dormirem os moços de **guarda roupa**;

Avia pegado com a **guarda roupa** outra casa muito bem armada com hua cama muito rica para o camareiro

Nestes exemplos, *guarda roupa* é Locativo e pertence ao género feminino. Assim, de Local, terá passado a designar o Agente e só mais tarde, como encontramos no *Dicionário Houaiss*, “1. armário (embutido ou na forma de móvel) destinado a acondicionar roupas, esp. peças da indumentária; roupeiro. 2. o vestuário pertencente a uma pessoa. 3. o vestuário pertencente a uma instituição, a um teatro ou companhia teatral. 4. o lugar onde é guardado esse vestuário. 5. pessoa incumbida de cuidar dos figurinos de uma instituição, um teatro, uma companhia teatral, um estúdio de cinema ou de TV etc.; guarda-roupeiro, roupeiro”.

Quando se trata de profissões, nos exemplos de atestação mais recuada, as

formações em que intervém o elemento *guarda* pertencem à esfera palaciana, designando ofícios manuais, havendo, nalguns casos, sinónimos no que diz respeito à acepção de agente (por exemplo *guarda da casa* = caseiro; *guarda da porta* = porteiro; cf. Anexo).

Deixando de lado os Outros Casos, nos exemplos apresentados, excepto em 8. e em 9., parece evidente que o elemento *guarda* é um nome deverbal. Por isso, não causa qualquer estranheza que, sincronicamente, numa formação do tipo *guarda da alfândega*, quer o primeiro quer o segundo elemento sejam analisados como N. Para Varela (1988: 72), esse primeiro elemento é um N deverbal que “siempre tiene en su base un verbo transitivo y, por lo tanto, heredará el primer SN-objeto.” Assim, os V intransitivos não entram geralmente nestas formações, embora existam excepções, como por exemplo, em castelhano, *tentempié<sub>N</sub>* (port. *sempre em pé<sub>N</sub>*).

Abaixo indicam-se algumas atestações dos séculos XIII e XIV:

E foron presos outrossy todollos outros capitães que **ficaron e guarda da cidade**. E desta maneira tomou el rey Bamba a cidade de Narbona.;

logo que alguns daquelles doze homeens que **avyam a guarda da casa** morresse, que logo outro posessem □ seu logar;

Os de Cordova, quando virom que rey de Graada lhes ęvyava aquelles dous altos homeens em ajuda, avolverom peleja com os Berberis que **ficarõ cõ elles em guarda da cidade**; e forom delles mortos mil homeens e deitarom fora da vylla todollos outros.;

E entom **pos el rei** per todollos estremos do reyno **suas atallayas** e emculcas **por guarda da terra** quando os □miigos vehessem.;

Virgijndade, segundo diz sancto Agostinho, nõ tan solamente **he en guarda do corpo**, mais he en voontade comprida de a guardar por Deos.;

Entom sayo a elle **huy cavalleiro, que** era sobrinho d'Airas Gõçallo e **era guarda mayor dhya porta**, e diselhe que entrasse e que lhe daria boa pousada

Este último exemplo mostra-nos claramente que já em épocas muito recuadas *guarda* ocorre enquanto N (*Crónica Geral de Espanha*, séc. XIV). Os outros fornecem-nos algumas pistas interessantes:

As construções *ficar em / ser em / haver a / pôr por guarda* poderão indiciar que alguns compostos nominais com *guarda* terão resultado de um processo de transformação de uma frase. A ser assim, isto é, se foram constituídos sintacticamente e depois

se lexicalizaram<sup>2</sup>, podemos continuar a analisá-los como sendo compostos nominais formados por dois lexemas?

Veja-se também o contexto seguinte e confronte-se com *anjo da guarda*, em que *guarda* não ocorre como primeiro elemento:

E diz san Bernardo: O **angeo he guarda da alma** de cada dia, porque nõca queda de a mostrar e ensinar per muytos bõos amoestamentos, e he medianeyro antre Deos e a alma, ofereçedo suas obras e seus desejos a Deos (séc. XIV);

Nestas angústias tratou de retroceder, e levantando os pensamentos ao Céu, voltou encomendando-se ao seu **Anjo da guarda**. (séc. XVIII)

Nesta atestação, bem mais recente, a seguir ao N *anjo da guarda*, (da) alma não ocorre, embora possa ser subentendido.

#### 4. Endocentricidade / Exocentricidade

Como sabemos, a maioria daqueles que considera que na composição é sempre tida em conta a relação entre a morfologia, a sintaxe e a semântica, assumindo que o composto tem uma sintaxe interna própria, sustentam essencialmente os seus argumentos com base nos compostos

---

<sup>2</sup> Lexicalização é o termo usado actualmente pelos morfólogos para casos equivalentes.

endocêntricos, em que há um núcleo e um complemento.

Apesar de algumas tentativas levadas a cabo para justificar que compostos como *limpiabotas* (cf. Varela 1988) são / podem ser endocêntricos, compostos desse tipo são designados frequentemente como exocêntricos, o mesmo acontecendo com os compostos como *guarda costas* e *guarda roupa*. Mas, se estas formações são produtivas e tão rentáveis, o esperado não seria que tivessem um núcleo?

Talvez não seja de todo despropositado pensar que em determinado momento os compostos que hoje não o são tenham sido endocêntricos e que com o passar do tempo se tenham operado mudanças semânticas que tenham levado ao aparecimento de outros significados.

Para Pena (1991: 93), «esta clasificación (exocentrico y endocéntrico), presente ya en la gramática sánscrita, está basada en un criterio semántico y como dice Coseriu, no en el significado, sino en la designación.» No seguimento deste autor, também considero que tal distinção não é linguisticamente pertinente, pois, como acrescenta “Además formalmente (y semánticamente también), tanto *limpiabotas* como *pelirrojo* (y sus

equivalentes en las lenguas romances) son compuestos endocéntricos: la clase del sustantivo *limpiabotas* es la de su miembro nuclear o determinado (*limpia-*) que es un sustantivo postverbal formado por conversión.”

Este autor, bem como Varela (1992: 109) assume, portanto, que os compostos exocêntricos são realmente excepcionais e, ao considerarem por exemplo, *limpiabotas*, como endocêntrico mais não fazem do que ultrapassar a dificuldade que seria explicar dentro do modelo da Morfologia Gerativa porque é que o primeiro elemento é [+V] e o composto [-V]; o segundo elemento, *botas* é [+masc] e [-hum], enquanto *limpiabotas* é [+masc] e [+hum].

### **Conclusões (parciais)**

Os compostos nominais em que ocorre *guarda* são diversificados, devido quer à diferente natureza dos elementos que os formam, quer às diferentes relações que os elementos estabelecem entre si. Parece poder considerar-se que a aceção primeira das formações com *guarda* (exs. *guarda da costa*, *guarda da roupa*, etc.) tenha sido a de ‘Locativo’, passando depois para outras, nomeadamente a de ‘Agente’ e de ‘Instrumento’, o que estaria em desacordo com a hierarquia da



Hipótese de Direccionalidade, em que a aceção de ‘Agente’ é primária.

A relação entre sintaxe e morfologia que é sempre assinalada a propósito de processos flexionais, deverá igualmente ser tida em conta noutros processos como é o caso da composição. Mas daí até se aceitar a origem sintáctica dos compostos levanta-se uma série de problemas, na medida em que isso iria contra as análises vigentes (cf., entre outros, Guevara & Scalise 2004 e Rainer & Varela 1992) e teria de se considerar que:

- não existem compostos formados a partir de lexemas independentemente das construções sintácticas suas correlatas. Ora, aquilo que define a Formação de Palavras (Derivação e Composição), do ponto de vista aronoffiano, é que as novas unidades se formam a partir de outras unidades já existentes e que quer as novas unidades quer aquelas que lhes dão origem pertencem a classes lexicais maiores;

- todos os compostos nominais são originariamente endocêntricos, sendo o seu significado primário transparente, embora disso não dêem conta os dicionários e ainda que, sincronicamente, a atribuição de núcleo não seja possível;

- os compostos nominais exocêntricos, formações fossilizadas, idiossincráticas e com referentes específicos, uma vez que neles o referente não está relacionado directamente com o significado que resulta da soma do significado de cada um dos constituintes, constituem a excepção.

Em parte, a complexidade da Composição deve-se ao facto de, na Formação de Palavras, ela se situar entre a Gramática e o Léxico e, dentro da primeira, entre a Morfologia e a Sintaxe, como tem sido realçado por vários autores.

### **Referências Bibliográficas**

Bauer, Laurie. 1980. “Deux problèmes au sujet des noms composés comprenant un premier élément verbal en français moderne”. *Le Français Moderne* 48-3, pp. 219-224.

Bauer, Laurie. 1988. *Introducing Linguistic Morphology*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Bloomfield, Leonard. 1933. *Language*. New York: Holt, Rinehart & Winston.

Câmara Jr., Joaquim Mattoso. 1975. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.

- Corbin, Danielle. 1992. "Hypothèses sur les frontières de la composition nominale". *Cahiers de Grammaire* 17, pp. 25-55.
- Diez, Frédéric. [1836-1844] 1973. *Grammaire des Langues Romanes*. Paris: Librairie A. Franck. Troisième édition refondue et augmentée.
- Di Sciullo, Anna-Maria & Edwin Williams. 1987. *On the Definition of Word*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- Guevara, Emiliano & Sergio Scalise. 2004. "V-Compounding in Dutch and Italian". *Cuadernos de Lingüística del Instituto Universitario Ortega y Gasset* XI. Madrid: I.U. Ortega y Gasset, pp. 1-22  
<http://morbo.lingue.unibo.it/user-documents/guevara/nl-it-24-02-04-final-format.pdf>
- Lieber, Rochelle. 2005. "English Word-Formation Processes". In Stekauer, Pavol & Rochelle Lieber (eds). 2005. *Handbook of Word-Formation*. Dordrecht: Springer, pp. 375-427.
- Mateus, Maria Helena M. et alii. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 5ª ed. revista.
- Nunes, José Joaquim. [1919] 1989<sup>o</sup>. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. Lisboa: Clássica Editora.
- Rainer, Franz & Soledad Varela. 1992. "Compounding in Spanish". *Rivista di Linguistica* 4, pp. 117-142.
- Scalise, Sergio. 1992. "Compounding in Italian". *Rivista di Linguistica* 4, pp. 175-199.
- Varela, Soledad. 1988. "Flexión y derivación en la morfología léxica". *Homenaje a A. Zamora Vicente*. Madrid: Castalia, pp. 511-524.
- Varela, Soledad. 1990. "Composición nominal y estructura temática". *Revista Española de Lingüística* 1, pp. 55-81.
- Varela, Soledad. 1992. *Fundamentos de Morfología*. Madrid: Síntesis.
- CIPM – *Corpus Informatizado do Português Medieval*  
<http://cipm.fcsh.unl.pt/>
- Davies, Mark and Michael Ferreira – *Corpus do Português*  
<http://www.corpusdoportugues.org/>

## Anexo

Século XX

CABO DA GUARDA um cabo da guarda apaixonara-se pelos seus belos olhos e cantava-lhe modinhas.

CÃO DE GUARDA rafeiro\_do\_Alentejo Cão de guarda de herdades e quintas do Alentejo, também utilizado como guarda de rebanhos

CORPO DA GUARDA Sentado ali no banco do corpo da guarda, Bento pensava nessas coisas.

ESPÍRITO DA GUARDA Muitos credos ensinam que cada pessoa tem um espírito da guarda seu protector, anjo que olha por ela.

GUARDA AÉREA Em 1972, pediu transferência para a Guarda Aérea do Alabama,

GUARDA ANTI-GUERRILHA Em 1985, Monge concordou com a criação de uma guarda anti-guerrilha, treinada pelos Estados Unidos,

GUARDA ISLÂMICA levaram à invasão da representação dos Estados Unidos pela chamada Guarda Islâmica.

GUARDA (NACIONAL) REPUBLICANA quando é cometido um crime num posto da Guarda Nacional Republicana / nomeadamente a Guarda Republicana, que ficou sem o posto.

GUARDA A CAVALO A companhia de engenhos fora transferida, e as instalações ocupadas pela guarda a cavalo.

GUARDA ADUANEIRO Uma vez um guarda aduaneiro me meteu o cano do revólver no peito.

GUARDA AÉREA Regressou depois ao Texas, ingressando na Guarda Aérea do Texas, como piloto de aviões

GUARDA BIZANTINA A partir do final do século XI, a guarda bizantina passou a incluir mercenários ingleses e normandos, assim como escandinavos.

GUARDA BRITÂNICA ordenando ao marechal Michel Ney, que avançasse contra a divisão da guarda britânica.

GUARDA CATÓLICA a guarda católica, também chamada de Santa Companhia, chefiada por João Abade,

GUARDA CÍVICA/CIVIL depois então foi suprimida a guarda cívica - e o Washington criou a guarda civil - essa guarda civil que existiu até há pouco tempo

GUARDA COSTEIRA A Guarda Costeira recolheu ontem outros 400 refugiados.

GUARDA DA ALFÂNDEGA a que o meu hospedeiro, o guarda da alfândega, me forçava,

GUARDA DA CIDADE A força holandesa era constituída pela guarda da cidade e mais alguns mercenários

GUARDA DA FÁBRICA cunhado do guarda da fábrica onde o Contabilista prestava serviço há longos anos.

GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL / GUARDA DE LINHA o guarda da passagem de nível comparece bem à vista, de bandeirinha na mão / A guarda da linha com a bandeirola verde desfraldada

GUARDA DA PSP o erro da senhora júza foi manter a prisão do guarda da PSP e ao mesmo tempo libertar os outros assaltantes.

GUARDA DAS OBRAS por me ter convencido de que devia ser um guarda das obras.

GUARDA DAS PORTAS A guarda das portas tinha ordem de facultar-lhes a entrada, mesmo pela calada da noite.

GUARDA DE ARCHEIROS Em Portugal, a guarda de archeiros foi sempre pequena.

GUARDA DE FERRO Em Setembro de 1940 foi forçado a abdicar pela Guarda de Ferro pró-nazi e a exilar-se no Brasil e depois em Portugal.

GUARDA DE GARAGEM de uma linha de montagem de automóveis, passou a andar por onde calhava: guarda de garagem, mecânico

GUARDA DE HAREM quando a gente acabar, o meu próximo namorado vai ser um guarda de harém.

GUARDA DE HONRA À sessão inaugural, prestou guarda de honra uma brigada;

GUARDA DE INFANTARIA o marechal Michel Ney, com a guarda de infantaria, atacava os russos pela direita.

GUARDA DE REBANHOS rafeiro\_do\_Alentejo Cão de guarda de herdades e quintas do Alentejo, também utilizado como guarda de rebanhos

GUARDA DE TRÂNSITO um guarda de trânsito da Avenida Rio Branco,

GUARDA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO Outros 22 criminosos nazistas, antigos componentes da guarda do campo de concentração de Mauthausen foram executados.

GUARDA DO CEMITÉRIO A noite tombara das encostas, pelo céu, e uma sineta batida pelo guarda do cemitério mandava sair.

GUARDA DO MUSEU Por acaso, um guarda do museu é crítico de arte, mesmo passando grande parte do tempo lá?

GUARDA DO(S) FILHO(S) o irmão tentou ajudar sua irmã a recuperar a guarda do filho / sem que haja entre as partes acordo quanto à guarda dos filhos,

GUARDA FISCAL Que não podiam embarcar nos portos, que a Guarda Fiscal não lhe deixava.

GUARDA FLORESTAL o pequeno micreiro aprende como funciona um zoológico e como um guarda florestal cuida dos animais.

GUARDA IMPERIAL O espadachim era ordinariamente um antigo oficial da Guarda Imperial.

GUARDA IMPERIAL Os janízaros formavam uma infantaria de elite que compunha a guarda imperial alicerçada numa disciplina férrea.

GUARDA MARINHA os policiais da Guarda Marinha

GUARDA METROPOLITANA um grupo da Guarda Metropolitana, reagiu.

GUARDA MUNICIPAL sob impulso do intendente Pina Manique. Tratava-se de uma guarda municipal destinada à cidade de Lisboa

GUARDA NACIONAL Este método é muito usado na guarda nacional e poucas outras entidades

GUARDA NACIONAL um líder de guerrilha morto em 1934 pela guarda nacional que era treinada pelos Estados Unidos da América.

GUARDA NEGRA Um grupo de homens vestidos com as tradicionais saias escocesas do regimento britânico da Guarda Negra também estava presente.

GUARDA NOCTURNO O guarda nocturno declara que encontrou os braços da vítima às cinco da manhã

GUARDA PARTICULAR ele garantia apoio e alistava alguns desses indivíduos à sua guarda particular, a Guarda Móvel, iniciando um verdadeiro processo de culto à sua personalidade.

GUARDA PASSARINHEIRO perdeu o voo, e acabou recuperado por um guarda passarinho que o levou para casa e o juntou a certas aves menores

GUARDA PESSOAL chefe da guarda pessoal de Getúlio.

GUARDA PESSOAL Durante o século X, o poder político e militar passou para o comandante da guarda pessoal turca do califa;

GUARDA PÓ Deitava-lhe a mão rija à gola do guarda pó: -Pois a miséria é isto.. Esmerava-se a pintá-la, como quem pinta / conversando com um homenzarrão de forte barba retinta e de guarda-pó alvadio.

GUARDA POLICIAL Depois, no coice da procissão, as irmandades, guarda policial, o beatério e a carolagem de Congonhas e arredores.

GUARDA PRESIDENCIAL para apressar a desmobilização das tropas residuais e da guarda presidencial estacionadas nesta área

GUARDA PRETORIANA os privilégios recebidos durante o tempo em que exerceu de sua função dentro da Guarda Pretoriana.

GUARDA PROVISÓRIA decidindo sobre a concessão de guarda provisória, bem como, no caso de adoção, sobre o estágio de convivência

GUARDA PRUSSIANA foi advogado em Berlim e cumpriu o serviço militar na guarda prussiana.

GUARDA REAL foi (...) capitão da companhia da guarda real, regedor das justiças

GUARDA REAL No século XIII constituíam a guarda real e em 1250 colocaram um dos seus membros no trono.

GUARDA REAL que atingiu D. Carlos, foram mortos pela Guarda Real.

GUARDA REVOLUCIONÁRIA pela chamada "guarda revolucionária" do falecido aitólá Khomeini.

GUARDA RURAL Era o posto da guarda rural e ali soube que o sacristão morava na Vigia

GUARDA SANITÁRIO E acompanhava ela mesma o guarda sanitário e o sipaio,

GUARDA VERMELHA Foi ele o responsável pela criação da Guarda Vermelha, composta de camponeses e ativistas bolcheviques.

GUARDA-CHUVA O cônego soprava, agarrando fortemente o guarda-chuva contra o vento

GUARDA-COSTAS Três ex-presidentes venezuelanos contam cada um com 32 guarda-costas, pagos por o Estado.

GUARDA-SOL Ela subiu a correr, enquanto o cônego, depois de ir buscar o guarda-sol à saleta, saía / ambas com guarda-sóis de xadrezinho desbotado

GUARDA-SOLINHO e esqueceu dentro da caleche os presentes para Gracinha, a caixa com o guarda-solinho e um cesto de flores

JOVEM GUARDA Roberto Carlos, posterior líder da chamada Jovem Guarda.

VELHA GUARDA o primeiro-ministro montenegrino desde há seis anos, na sequência do

afastamento da «velha guarda» da Liga dos Comunistas do Montenegro. / foi o jovem social-democrata Alan García Pérez, que resolveu eliminar a velha guarda do exército e da polícia.

#### Século XIX

GUARDA CAMPESTRE Alto! gritou o guarda campestre.

GUARDA CHUVA Abriu um guarda chuva para não ser inteiramente desmentido pelas goteiras e continuou,

GUARDA CIVIL à nossa polícia. O mais antigo foi o do tipo que se fardou de guarda civil e andou por aí além a praticar chantagens contra a humanidade.

GUARDA DAS IGREJAS José Félix, o Taramela, quinhoneiro da mesma predileção, guarda das igrejas, chaveiro e mordomo do Conselheiro, tendo sob as ordens as beatas

GUARDA DE CAVALARIA O pai, Romão Soares, exercia um ofício mecânico, e antes pertencera à guarda de cavalaria de polícia;

GUARDA DE HONRA matriculou-se na Escola Militar, fez parte da famosa guarda de honra do primeiro Imperador,

GUARDA LIVROS Aristarco representava, na mesa, o voto pensado do guarda livros. Contas justas: aprovação com louvor,

GUARDA MUNICIPAL Mas eis que surge um guarda municipal; o vendedor não tem licença e o defensor dos interesses do fisco leva-o

GUARDA NACIONAL e o outro estava destacado na fortaleza de São João como alferes da guarda nacional.

GUARDA NOTURNA Os habitantes dos bairros, em vista da inutilidade da polícia e da Guarda Noturna, resolveram aderir ao fechamento das portas.. com trancas, aldrabas, trincos

GUARDA NOTURNO Guarda noturno das celebridades. Notívago por índole, por gosto,

GUARDA PRATOS mas deu-lhe uma tontura; o chão fugia-lhe embaixo dos pés, o guarda pratos inclinava-se, a mesa recuava, as cadeiras tomavam atitudes de dança

GUARDA ROUPA Depois sorriu, pareceu refletir, foi ao seu quarto, abriu um guarda roupa, e tirou do gavetão uma camisa de mulher que ali estava religiosamente guardada

#### Século XVIII

ANJO DA GUARDA Nestas angústias tratou de retroceder, e levantando os pensamentos ao Céu, voltou encomendando-se ao seu Anjo da guarda. Já

GUARDA JÓIAS Senhor, o meu guarda jóias é mui fiel e nunca que as haja mister me fará falta.

#### Século XVII

CORPO DA GUARDA O archeiro, soldado do corpo da guarda, homem da guarda,

GUARDA DA BAGAGEM O capitam, & guarda da bagagem o thesoureiro,

GUARDA DA PORTA porteiro, ou guarda da porta.

GUARDA NOCTURNA O vigiador, ou vigiadora; ou guarda nocturna, sentinella,

GUARDA ROUPA Guarda roupa lugar, em que se guardam os vestidos

#### Século XVI

DIVINA GUARDA Divina Guarda, angélica, celeste, Que os céus, o mar e terra senhoreias:  
GUARDA D'ARMADA e dozentos soldados, pera guarda d'armada.  
GUARDA DA CASA O guarda da Caza que... restes, que se chama João Rodriguez,  
GUARDA DA COSTA a que foy tomada por minha armada que andava na guarda da costa a presa que elles tinhã tomada aos Castelhanos,  
GUARDA DA COSTA andavam em os navios em guarda da costa.  
GUARDA DA COSTA Des navios para guarda da costa e pescaria em favor dos christãos  
GUARDA DE SUA PESSOA pera guarda de sua pessoa  
GUARDA DEL REI capitão dos ginetes da guarda del rei.  
GUARDA DIVINA Ó tu, Guarda Divina, tem cuidado De quem sem ti não pode ser guardado!  
GUARDA DOS CORPORAIS Finalmente convem que sejam resguardados acerca da disposiçã e guarda dos corporaes.  
GUARDA DOS PORTOS Hum catur para guarda dos portos, e serviço da carga do Reyno cem mil reis, o qual tera hum capitão que vencerá desaseis mil reis de seu ordenado.  
GUARDA MOR O guarda mor da ribeira vence cem mil reis.  
GUARDA ROUPA A guarda roupa armada da mesma tapetaria com hum dorcel de brocado, castiçais e vellas,  
GUARDA ROUPA a guarda roupa estava cuberta com hum pano de tafeta cramesim e o pano della de brocado tinha esta guarda roupa hum roupão forrado de pelles de lobo serval  
GUARDA ROUPA a salla em que el rey nosso senhor comia, a antecamara e guarda roupa e todas as mais esteiradas de esteiras  
GUARDA ROUPA Alem da guarda roupa outra casa armada de pannos de verdura com duas camas pera dormirem os moços de guarda roupa.  
GUARDA ROUPA Avia pegado com a guarda roupa outra casa muito bem armada com hua cama muito rica para o camareiro,  
GUARDA ROUPA cobertores de Londres muito finos brancos e hum mofete com um panno de damasco pera guarda roupa, e outro pera simma dos vestidos e dous castiçais de prata,  
GUARDA ROUPA delREY ho que tudo steue na guarda roupa delRej alguns dias;  
GUARDA ROUPA Esta casa de guarda roupa mandou fazer de nono ho dicto dom ioham.  
GUARDA ROUPA ho Jffante armar hũ naujo pequeno no qual mandou por capitam hũ Antam Gonçalvez seu guarda roupa homem asaz  
GUARDA ROUPA outra casa que serue de guarda roupa bem madeirada e cuberta de telha uãa  
GUARDA ROUPA QUARTOS Outros guarda roupa quartos tam bem vejo nomear que ja deuyam destar dyssos fartos.  
GUARDA ROUPA Seis moços da camarra da goarda roupa Lucas d'Andrade e Francisco Botelho, moços da guarda roupa E outra muita gente,  
GUARDA SOBERANA Se lá de cima a Guarda Soberana Não acudir à fraca força humana

NAVIOS DE GUARDA ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encomendada ao tanadar Coge-Quí,

#### Século XV

GUARDA DOS ANJOS xpisto quando foy feito home cometeo ao dyaboo & tiroulhe has armas scilicet seus emganos & maldades seu despojo scilicet os homees por elle emganados. aos quaaes trouue christo por sy & por seus apostollos aa noticia da verdade & ffe da sancta trindade. o qual despojo Christo repartio. quando pos a seos fiees sob a guarda dos anjos: & lhes deu os perdoões a spiritu sancto resistindo a suas tentações.  
GUARDA MOOR a Martym Afonso de Meello, seu guarda moor, o quall sobre ello trabalhou muyto em gram segredo  
GUARDA MOOR nestes Reynos sempre aJa estes ofiços.s. mayordomo moor Camareiro moor Almoçacee moor guarda moor porteiro moor Monteiro moor apousemtador moor E apousemtadores Capelam moor  
GUARDA MOR Mem Moniz, ffilho de dom Eguas Moniz, que ante disemos, que era guarda mor delrey e que ele amava muyto  
GUARDA PUBRICA Como se mostra aos çiquo capitollos dos autos dos apostollos. guardas. Pera aprissoar como se fez quãdo os posseerõ em guarda pubrica. Como se mostra aos çiquo capitollos dos autos dos apostollos. aos reys &cetera. gorram. Pera respõder. por meu nome conue a ssaber pella confissom do nome meu. Em testemunho. Lyra cõuem a ssaber pera sabermos da verdade euãgellica que se ha de outorgar hy com grande constancia. ca eu vos darey lingoa. gorram conue pera sabermos eloqueçia pera fallar. sabedoria. pera conheçer. todos vossos aduersarios. gorram scilicet nem os judeus nem os hereticos: ne os pagaaos.

#### Séculos XIII e XIV

ANJO HE GUARDA DA ALMA E diz san Bernardo: O angeo he guarda da alma de cada dia, porque nõca queda de a mostrar e ensinar per muytos bõos amoestamentos, e he medianeyro antre Deos e a alma, ofereçedo suas obras e seus desejos a Deos, e, cantando e dando gloria e os dõoes da alma a Deos, amansa el e aviventa ella en seu amor.  
GUARDA DA CASA logo que algus daquelles doze homeens que avyam a guarda da casa morresse, que logo outro posessem □ seu logar,  
GUARDA DA CIDADE Os de Cordova, quando virom que rey de Graada lhes evyava aquelles dous altos homeens em ajuda, avolverom peleja com os Berberis que ficarõ cõ elles em guarda da cidade; e foram delles mortos mil homeens e deitarom fora da vylla todollos outros.  
GUARDA DA CIDADE Depois que el rei tomou Coymbra, deu a guarda da cidade a dõ Senãdo.  
GUARDA DA CIDADE E foron presos outrossy todollos outros capitães que ficaram e guarda da cidade. E desta maneira tomou el rey Bamba a cidade de Narbona.  
GUARDA DA TERRA E entom pos el rei per todollos estremos do reyno suas atallayas e

emculcas por guarda da terra quando os ¶miigos  
vehessem.

GUARDA DA TERRA por Pompeo, Petreo e  
Freneo, seus sobrynhos, que elle hy posera por  
guarda da terra em seu logar.

GUARDA DO CORPO Virgijndade, segundo diz  
sancto Agostinho, nõ tan solamente he en guarda do  
corpo, mais he en voontade comprida de a guardar  
por Deos.

GUARDA MAYOR DHÛA PORTA Entom sayo a  
elle hÛ cavalleiro, que era sobrinho d'Airas  
Gõçallo e era guarda mayor dhua porta, e diselhe  
que entrasse e que lhe daria boa pousada